



Voz da Fátima

Director: PADRE LUCIANO GUERRA

Ano 57 — N.º 677 — 13 de Fevereiro de 1979

PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA

Redacção e Administração:

SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX

O BELO E GRANDE MISTÉRIO DA CRIANÇA

É possível que os trechos de Lúcia, abaixo transcritos, não pareçam ao leitor revelar qualquer parentesco com o título deste artigo. O certo, porém, é que este título me veio aos lábios quando lia as primeiras páginas da 1.ª Memória da Irmã Lúcia, escrita pelo Natal de 1935. O Senhor Bispo de Leiria pedira à Vidente que escrevesse as suas impressões acerca da pequenina Jacinta. Mais do que impressões, a Irmã escreveu episódios. Episódios cristalinos como a própria verdade que cada um de nós conhece acerca das crianças, mas sem ser capaz de qualquer análise exaustiva. As crianças são um rico e belo mundo em que se espelha o mistério de Deus — muito mais que o mistério do Mal.

Vamos à Primeira Memória para não perdermos tempo.

* * *

«Antes dos factos de 1917, exceptuando o laço de parentesco que nos unia, nenhum outro afecto particular me fazia preferir a companhia da Jacinta e Francisco à de qualquer outra criança. Pelo contrário, a sua companhia tornava-se-me por vezes bastante antipática, pelo seu carácter demasiado melindroso. A menor contenda, das que se levantam entre as crianças, quando jogam, era bastante para a fazer ficar amuada, a um canto, a prender o burrinho, como nós dizíamos. Para a fazer voltar a ocupar o seu lugar na brincadeira, não bastavam as mais doces carícias que, em tais ocasiões, as crianças sabem fazer. Era então preciso deixá-la escolher o jogo e o par com quem queria jogar. Tinha no entanto, já então, um coração muito bem inclinado; e o bom Deus tinha-a dotado dum carácter doce e meigo, que a tornava, ao mesmo tempo, amável e atraente.»

* * *

«Como já disse, um dos seus jogos escolhidos era o das prendas. Como V.ª Ex.ª Rev.ª de certo sabe, quem ganha manda, ao que perde, fazer uma coisa qualquer, que lhe parecer. Ela gostava de mandar correr atrás das borboletas, até apanhar uma, e levar-lha. Outras vezes, mandava procurar uma flor qualquer, que ela escolhia. Um dia jogávamos isto, em casa de meus pais, e tocou-me a mim mandá-la a ela. Meu irmão estava sentado a escrever, junto duma mesa. Mandei-a então dar-lhe um abraço e um beijo, mas ela respondeu:— Isso não! Manda-me outra coisa. Porque não me mandas beijar aquele Nosso Senhor que está ali?! — Era um crucifixo que havia pendurado na parede.

— Pois sim — respondi-lhe. Sobes acima duma cadeira, traze-lo para aqui e, de joelhos, dá-lhe três abraços e três beijos: um pelo Francisco, outro por mim, e outro por ti.

—A Nosso Senhor dou todos quantos quiseres. E correu a buscar o crucifixo. Beijou-o e abraçou-o com tanta devoção, que nunca mais me esqueceu aquela acção. Depois, olha com atenção para Nosso Senhor e pergunta:

— Porque está Nosso Senhor assim pregado numa cruz?

— Porque morreu por nós.

— Conta-me como foi.»

* * *

«Tinham-nos recomendado que, depois da merenda, rezássemos o Terço; mas, como todo o tempo nos parecia pouco para brincar, arranjámos uma boa maneira de acabar breve: passávamos as contas, dizendo somente: Avé Maria! Avé Maria! Avé Maria! Quando chegávamos ao fim do mistério, dizíamos, com muita pausa, a simples palavra: Padre Nosso! E assim, em um abrir e fechar de olhos, como se costuma dizer, tínhamos o nosso Terço rezado.»

* * *

É neste mistério grande e belo da criança, de todas as crianças, que se revela mais espontaneamente o mistério de Deus. As crianças são uma revelação contínua para o adulto. A nossa atitude tem de ser necessariamente a de um grande respeito diante da beleza deste mistério. Neste Ano Internacional da Criança será talvez o respeito a primeira grande obrigação do adulto para com esses pequenos seres que desabrocham a todo o momento, carregados do mistério de Deus.

P. LUCIANO GUERRA

Cruzados de Fátima em missão de serviço

Continua-se a trabalhar intensamente nalgumas zonas do País.

Na Diocese de Leiria realizou-se mais um encontro de chefes de trezena, orientado pelo Senhor P.º Francisco Vieira da Rosa, Director Diocesano da Associação, com a presença dum bom número de responsáveis. Em várias freguesias desta diocese, estão a trabalhar bem. Nota-se uma certa organização e a Associação vai realizando nelas, diversos trabalhos apostólicos.

Na Diocese do Porto, 15 equipas de leigos estão a percorrer a Diocese, contactando os Párcos e responsáveis da Associação. Estes grupos têm prestado relevante serviço apostólico, não se poupando a grandes sacrifícios. Têm sido bem aceites e vários sacerdotes pediram que voltassem de novo.

Em Braga está a planificar-se a nível diocesano um trabalho de mentalização sobre a missão do Cruzado de Fátima, apóstolo de Maria.

Em Viana do Castelo contactámos com o Senhor Arcebispo-Bispo desta diocese, criada há pouco mais dum ano, recebendo-nos muito cordealmente. Sua Excelência Reverendíssima está a elaborar um plano de pastoral, incluindo a Associação Cruzados de Fátima.

Para tanto disse-nos que ia nomear um Director Diocesano, o que desde já muito agradecemos. Manifestou vivo interesse pela expansão da Mensagem de Fátima na sua Diocese, numa linha de autenticidade e renovação. Esperamos que os milhares de Cruzados desta diocese, devidamente estruturados, respondam aos desejos do Senhor Arcebispo.

Por falta de espaço não nos é possível transcrever o que se está fazendo noutras dioceses. Esperamos continuar no próximo número.

* * *

Dentro em breve serão enviadas aos secretariados diocesanos as novas patentes de inscrição dos Cruzados. Chamamos a atenção para as directrizes nelas contidas.

Louvemos o Senhor e a Mãe, por este entusiasmo e dinamismo que se está verificando neste país a que alguém chamou terra do Santíssimo Sacramento e de Santa Maria.

Não esqueçam o curso de Formação Nacional, sobre a Mensagem de Fátima a realizar de 19 a 22 de Março próximo.

P.º Antunes

CÓDIGO POSTAL DO SANTUÁRIO

Chama-se a atenção dos Cruzados de Fátima e de todos os leitores que o código postal do Santuário de Fátima e de algumas casas com grande movimento de correspondências é 2496 FÁTIMA CODEX. É um chamado *Código Excepcional*.

Assim o endereço do Santuário é:

Santuário de Fátima
2496 FÁTIMA CODEX

Toda a correspondência relacionada com a redacção e administração da *Voz da Fátima* e com qualquer serviço do Santuário deve ser dirigida para Fátima e não para Leiria, como continuam a fazer alguns leitores e chefes de trezena.

Os telefones do Santuário são: Rede de Torres Novas (049): 97582, 97583, 97584 (Casa de N.ª Senhora das Dores) e 97255 (Casa de N.ª Senhora do Carmo).

Informa-se também que o código postal simples de Fátima e da sua zona de distribuição é: 2495 FÁTIMA.

Peregrinação de Janeiro

«Temos uma legislação familiar que é a mais iníqua de todas as legislações ocidentais. Nenhuma tão eficaz para destruir sistematicamente a família. Ou a consciência cristã dos portugueses defende a família, ou esta desaparecerá, para dar lugar ao caos mais dramático em que pode cair uma sociedade que ainda deseja subsistir».

Com estas veementes palavras de denúncia e apelo, comentou o Sr. D. Alberto Cosme do Amaral, bispo de Leiria, a leitura do evangelho do sábado da 1.ª semana do tempo comum, na homilia proferida durante a concelebração final da peregrinação mensal ao Santuário de Fátima, no passado dia 13.

Damos um extracto da homilia na 3.ª página.

No dia 12 realizou-se uma hora de vigília na Basílica, às 21 horas, presidida pelo Sr. bispo de Leiria que falou sobre o contributo de Paulo VI para a universalização e ecumenização da Mensagem de Fátima ao levá-la ao coração do Concílio Vaticano II, durante o qual foi renovada a consagração de toda a Igreja ao Imaculado Coração de Maria.

Às 10.15 h do dia 13 efectuou-se a recitação do terço e procissão com a Imagem de Nossa Senhora para o altar do Recinto onde se realizou a concelebração final da peregrinação.

Na oração dos fiéis foi especialmente lembrada a memória do Cardeal Frings, arcebispo resignatário de Colónia, recentemente falecido, que esteve em

Fátima em 8 de Julho de 1952 e daqui levou para Colónia uma Imagem de Nossa Senhora de Fátima ainda hoje muito venerada naquela arquidiocese.

Cerca de 1.600 pessoas das quase 5.000 que estiveram presentes receberam a sagrada comunhão. Em seguida o Sr. D. João P. Venâncio, bispo resignatário de Leiria, deu a bênção individual com o Santíssimo a cerca de 60 doentes e a bênção geral a todos os peregrinos.

Após o compromisso e consagração a Nossa Senhora, e depois de algumas palavras de despedida proferidas pelo Sr. bispo de Leiria, a Imagem de Nossa Senhora foi conduzida à Capelinha na Procissão do Adeus.

PLANO DE OBRAS DO SANTUÁRIO

QUANDO COMEÇARÃO AS OBRAS NO SANTUÁRIO?

Nós sabemos que os peregrinos não gostam de ver aquele tapume, já há vários anos, do lado direito do Santuário. Têm-no-lo dito alguns deles e dizem-no-lo sobretudo os habitantes de Fátima. Nós compreendemos. Mas, o mais urgente não é fazer obras, é antes torná-las necessárias. A preocupação primeira do Santuário tem sido responder às exigências da Mensagem de Nossa Senhora junto dos peregrinos. Primeiro fazer Pastoral, criar e organizar trabalho; depois, então, programar e fazer as obras necessárias para o acolhimento dos peregrinos. Destas duas preocupações nasceu um programa bastante vasto, a que já aqui fizemos referência, e que tem sofrido algumas alterações ainda antes de ser executado. Ultimamente, e pela segunda vez, realizámos no Santuário uma exposição de ante-projectos para que os peregrinos e habitantes de Fátima pudessem ver e julgar o que estamos preparando. Das quase duas mil e quinhentas pessoas que visitaram a exposição — entre dezenas de milhares que visitaram o Santuário no mesmo período — exprimiram a sua opinião por escrito cerca de quatrocentas. Publicamos hoje o resultado dessa sondagem, que veio influir consideravelmente, sobretudo, na obra que se projectava para o tal vazão do tapume que os peregrinos gostariam de ver retirado.

PLANO GERAL DO SANTUÁRIO

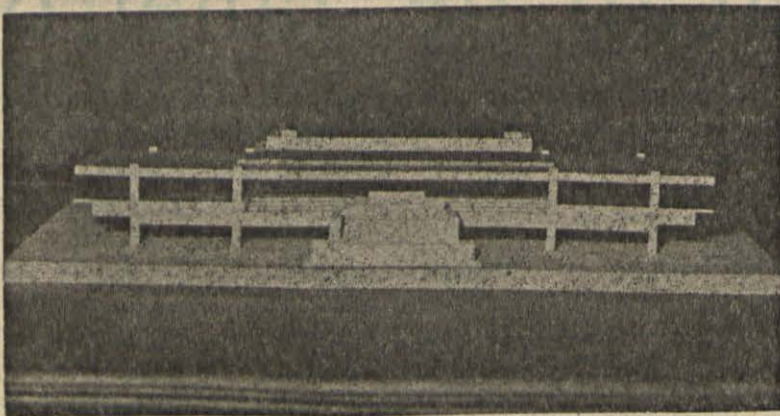
Arranjo geral do recinto do Santuário, com localização das novas construções, do qual sobressai a modificação da entrada principal, com a abertura de uma grande passagem em tú-

Simplemente, por essa razão, já não podemos começar por lá as futuras obras. Esperamos, pois, ainda este ano e, se Deus quiser, dentro dos próximos meses, iniciar a construção do Centro Pastoral. Trata-se de uma obra de grande vulto, já que compreenderá uma sala de 2.000 lugares sentados, outra de 600 e mais de uma dúzia para pequenos grupos. Nenhum dos visitantes contestou a sua necessidade, localização ou mesmo concepção. De facto, sob o ponto de vista pastoral, este Centro afigura-se-nos ser a obra mais urgente do Santuário. Ela virá contribuir certamente para um impulso novo, não só no número de peregrinações, como sobretudo na sua qualidade. Os grandes grupos para além de trezentas pessoas não têm onde reunir-se, a não ser nos lugares de culto. Ora as exigências pastorais da evangelização e da vida eclesial exigem outro tipo de encontros para além do encontro de oração. O Centro Pastoral de Paulo VI vai responder a esta exigência da nossa vida de Igreja.

Assim Deus nos ajude, para a maior difusão e vivência da Mensagem que Ele aqui nos entregou, por Maria. Seja tudo para a glória do Senhor... até os atrasos que põem à prova a nossa resistência, a nossa pureza de intenção e o acerto das nossas previsões e programas.

nel, sob a Avenida D. José Alves Correia da Silva. Suprime-se o actual acesso de carros até junto da Praça Pio XII, reservando-se as alamedas para uso exclusivo de peões.

ALTAR EXTERIOR



Deslocação do actual altar para um plano inferior, interrompendo a escadaria na sua parte central. A entrada e saída da Basílica passa a fazer-se por um amplo átrio ou adro ao ar livre, que por escadas laterais

desce até às colunatas e recinto. O altar foi dimensionado quer em altura quer nas suas outras dimensões para diminuir o mais possível a interferência sobre a basílica. Há lugar para doentes, cantores e concelebrantes.

LOCALIZAÇÃO — Agrado: 292 (78,5%); Desagrado: 38 (10,2); Abstenções: 42 (11,3%).

ASPECTOS PLÁSTICOS — Agrado: 190 (51,0%); Desagrado: 77 (20,7); Abstenções: 105 (28,3).

INTEGRAÇÃO NO RECINTO — Agrado: 221 (59,4); Desagrado: 69 (18,5); Abstenções: 82 (22,1).

CRIPTA DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA



Localização semi-subterrânea no espaço do antigo Hospital de N.ª S.ª do Carmo, avançando para o recinto até às proximidades do monumento ao Sagrado Coração de Jesus

que é colocado noutra local. Espaço sagrado para comportar cerca de 10.000 pessoas. Numa parte elevada é edificada a capela do Lausperene e uma sala para acolhimento de crian-

ças. A ligação à colunata sul é feita por um grande zimbório encimado por um sinal ou torre que marcará a existência do novo e importante local de reunião de peregrinos.

INTEGRAÇÃO NO RECINTO — Agrado: 243 (65,3); Desagrado: 75 (20,2); Abstenções: 54 (14,5).

ASPECTOS PLÁSTICOS — Exteriores: Agrado: 179 (48,1); Desagrado: 95 (25,5); Abstenções: 98 (26,4); Interiores: Agrado: 224 (60,2); Desagrado: 22 (5,9); Abstenções: 126 (33,9).

ASPECTOS LITÚRGICOS — Agrado: 244 (65,6); Desagrado: 20 (5,4); Abstenções: 108 (29,0).

CAPELINA DAS APARIÇÕES

Hipótese A: Arranjo de um amplo espaço coberto para abrigar 2.000 pessoas. Construção de pilares-lâminas direccionais/convergentes; tecto em pirâmide truncada invertida, aberta por grande entrada de luz natural sobre a Capelinha.

Hipótese B: O oratório actual e o alpendre mantêm-se, com aumento deste na parte posterior, para transformar a cobertura em quatro águas. Repetição do alpendre com avanço para o recinto, de modo

a criar espaço para 1.200 pessoas. O altar ficará no alpendre actual. Criação de um envolvimento com azinheiras. A imagem de Nossa Senhora ficará permanentemente visível ao público.

HIPÓTESE A — Agrado: 234 (62,7%); Desagrado: 59 (15,8%); Abstenções: 80 (21,5%).

HIPÓTESE B — Agrado: 62 (16,7%); Desagrado: 125 (33,6%); Abstenções: 185 (49,7%).

CENTRO PASTORAL PAULO VI

A construir no eixo longitudinal do recinto do Santuário, nos terrenos dos parques 11 e 12, a sul da Avenida D. José Alves Correia da Silva, com ligação ao recinto do Santuário por uma passagem subterrânea.

Este edifício comporta um auditório com capacidade para 2.000 pessoas, um outro para 600 pessoas e cerca de 20 pequenas salas para conferências, reuniões, etc.. Dispõe de alojamento para vigilantes e em-

pregados. Construído de modo a permitir acessos para carros de doentes e diminuídos físicos. O arranjo paisagístico à sua volta permite um grande estacionamento de carros e acessos folgados.

ASPECTOS PLÁSTICOS — Agrado: 269 (72,3%); Desagrado: 15 (4,0%); Abstenções: 88 (23,7%).

ASPECTOS FUNCIONAIS — Agrado: 273 (73,4%); Desagrado: 16 (4,3%); Abstenções: 83 (22,3%).

Serviço de Retiros para Doentes

Este santuário, consciente de que o sofrimento é um tesouro muito válido na renovação e santificação da Igreja, há três anos a esta parte vem fazendo retiros de formação, à luz da Mensagem de Fátima, para irmãos doentes. Disto tem dado conta o jornal «Voz da Fátima». Para cima de 1.000 já fizeram estes retiros.

No prosseguimento deste serviço, este ano vamos realizar mais 17 retiros nas seguintes datas:

Maio — 10 a 13 para todos; 17 a 20, reservado para alguns doentes; 24 a 27, Diocese Leiria.

Junho — 10 a 13 para todos; 28 a 1 de Julho, para doentes do Patriarcado de Lisboa.

Julho — 10 a 13 para todos; 26 a 29, para a Diocese do Porto.

Agosto — 23 a 25, para doentes dos 70 aos 78 anos.

Setembro — 10 a 13, para todos; 20 a 23, para a Diocese de Braga; 27 a 30, para todos.

Outubro — 4 a 7, 10 a 13 e 18 a 21.

Para Crianças — 7 a 10 de Junho, 2 a 5 de Agosto e 10 a 13 de Agosto.

NOTA: — Quando dizemos para todos, refrimo-nos a doentes do sexo masculino e feminino, dos 14 aos 70 anos.

Especializado, só para doentes a convidar.

Para crianças doentes, entendemos dos 9 aos 13 anos, do sexo masculino e feminino.

Condições a ter muito em conta, para a inscrição:

1. Pedir a ficha de inscrição.

2. Enviá-la com um mês de antecedência da data do retiro, juntamente com o que é requerido na mesma ficha.

Os doentes do Patriarcado de Lisboa devem fazer o seu pedido de inscrição ao Secretariado da Mensagem de Fátima — Rua da Esperança, 85 — 1.º Lisboa. Tel. 661124.

Os doentes da Diocese de Braga devem dirigir os seus pedidos de inscrição ao Secretariado dos Leigos — Rua de Santa Margarida — Braga. Tel. 22470.

P.ª Antunes

CRUZADA DE ORAÇÃO DA FAMÍLIA

Na diocese de Toledo, em Espanha, foi desencadeada toda uma campanha no sentido de incrementar a Oração no seio das comunidades familiares. A campanha foi lançada pelo Cardeal Arcebispo de Toledo, Mons. González Martín, em fins de Setembro, pedindo a todos os sacerdotes para que, durante seis domingos, nas suas homilias, acentuem a importância e valor desta campanha, focando os temas da Família e da Oração.

Ao anunciar publicamente esta actuação pastoral, o Cardeal González Martín acentuou a necessidade de «alimentar o coração da família cristã com a oração e com a fé em Deus», a fim de que possa resistir aos desafios do tempo actual. Ao terminar as suas palavras, o Cardeal de Toledo afirmou que «sem oração não haverá família cristã, não haverá perseverança na fé, nem verdadeiro amor».

NOTA DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL SOBRE O ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

(Conclusão)

4. A razão destas nossas palavras reside essencialmente no facto de as crianças serem, por designio admirável da providência de Deus, a expressão viva dos sentimentos e atitudes que redimem e libertam o homem e a sociedade.

Efectivamente, a inocência, a espontaneidade, a simplicidade, a capacidade de perdoar e esquecer, a generosidade, a facilidade de relação sem preconceitos nem fronteiras são o jeito habitual de viver e conviver das crianças e constituem eloquente lição para os adultos.

No Evangelho, Jesus coloca-nos perante o convite, que também é desafio, de «nos tornarmos como crianças» (4), e deixa escaldante a ameaça sobre «aquele que ousar escandalizar uma criança» (5). Cremos que estas palavras constituem para todos uma interpelação especialmente vigorosa neste Ano Internacional da Criança.

A Igreja, na sua acção pastoral, hoje e ao longo dos séculos, sempre privilegiou as crianças, no aspecto educativo, catequético e assistencial. Ela tem tido a coragem, pela elevação à glória dos altares, de consagrar crianças para a História, deslumbrada pela santidade e pela grandeza de alma de que as mesmas são capazes, e tem sido suficientemente humilde e crente para aceitar que Deus se sirva também dos mais pequeninos para revelar e realizar os Seus planos de salvação. Fátima é disto uma clara ilustração.

Assim, louvando o bem que entre nós se vem fazendo, confiamos em que todos se apliquem, com renovado empenhamento, a debelar carências e situações injustas, a corrigir desvios e a pôr termo a eventuais manipulações e ambiguidades.

Esperamos que o Ano Internacional da Criança leve a uma conjugação de esforços em ordem à tomada de medidas que conduzam ao cumprimento pleno da Declaração dos

Direitos da Criança, trabalhando seriamente pela inserção das crianças no seio de uma família cada vez mais sã, pela purificação das comunidades e instituições em que ela tem de viver e desenvolver-se, pela gradual resolução das dificuldades que atingem gravemente a infância ou a tornam vítima inocente de discriminações inqualificáveis. Duas iniciativas, a nosso ver, poderiam revestir-se, neste campo, de especial significado: a criação de uma vasta rede de associações de pais, hoje tão necessárias, e a adopção, por famílias bem constituídas, de crianças sem família ou com família totalmente incapacitada para o desempenho da sua missão.

O Ano Internacional da Criança não deve ser uma efeméride passageira, muito menos um pretexto para o simples jogo de ideologias em que a criança é instrumentalizada a serviço de grupos políticos, mas um tempo propício no qual, em colaboração sincera, se encontrem rumos novos e se promovam acções adequadas.

(4) Mt. XVIII, 3 (5) Mt. XVIII, 6

OU A CONSCIÊNCIA DOS PORTUGUESES DEFENDE A FAMÍLIA OU ESTA DESAPARECERÁ

«A Humanidade foi pecadora desde o berço, ao longo dos séculos. Mas o nosso século é talvez mais pecador do que todos os séculos anteriores, porque se alargaram as fronteiras do pecado. Antes o pecado era predominantemente um fenómeno individual, com evidentes consequências de ordem social.

Mas hoje foi institucionalizado, tornou-se dono do mundo. São conhecidas as grandes organizações internacionais do pecado. O pecado está aí entronizado na vida individual, familiar e social, nas relações humanas. Tem ao seu serviço as maravilhosas descobertas da ciência e da técnica, a literatura, o teatro, o cinema, os meios de comunicação so-

cial, a rádio, a televisão, a publicidade nas suas diferentes expressões. E o fenómeno não acontece à distância; está aí na vida da comunidade portuguesa, a todos os níveis. Temos uma legislação familiar que é a mais iníqua de todas as legislações ocidentais. Nenhuma tão eficaz para destruir sistematicamente a família. Ou a consciência cristã dos portugueses defende a família, ou esta desaparecerá, para dar lugar ao caos mais dramático em que pode cair uma sociedade que ainda deseja subsistir. Mas se a família morre, com ela morre a sociedade, a civilização, a cultura, os autênticos valores humanos.

E já nos acenam, por aí, com a criação de institutos para ma-

tar, impunemente, os inocentes indefesos. Dos médicos e enfermeiros pretendem fazer assassinos, dos lares, cemitérios. Temos de denunciar, com João Paulo II, com os Papas que o precederam, com o Concílio, que o aborto é crime abominável; e temos de proclamar, bem alto, o direito de ser concebido, o direito de nascer, que não pode ser negado aos pobres. Também estes têm direito de nascer e viver em condições dignas da pessoa humana. Sufoca-nos, afoga-nos uma atmosfera de pecado. Quem nos libertará?»

(Extracto da homilia do Sr. D. Alberto Cosme do Amaral, na peregrinação mensal de 13 de Janeiro de 1979.)

«Fátima dos Pequeninos»

Desde o número de Janeiro da «Voz da Fátima», começou a publicar-se o prometido suplemento infantil, comemorativo do Ano Internacional da Criança.

Mais tarde revelaremos os nomes de todos os amigos que colaboram na redacção deste suplemento.

Toda a correspondência relacionada com *Fátima dos*

Pequeninos deve ser enviada para: «Fátima dos Pequeninos» — Santuário de Fátima — 2496 Fátima Codex.

Rogamos aos leitores, crianças e adultos, que nos comuniquem as suas impressões, críticas e sugestões. Também pedimos que nos informem se devemos fazer uma edição em separado.

Centro de Recuperação Infantil de Fátima

Iniciativa de um grupo de pais da zona de Fátima e concelho de Vila Nova de Ourém, coadjuvados por várias pessoas que se interessaram por este problema, o Centro de Recuperação Infantil de Fátima já leva três anos de actividade.

Devido a subsídios de organismos estatais (Ministério da Educação e Investigação Científica, Caixas de Previdência, Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém), de outras instituições (Fundação Gulbenkian, Santuário de Fátima) e de particulares, o CRIF inaugurou no dia 13 de Janeiro p. p., as suas novas instalações situadas a norte da basílica de Fátima.

Tem ao seu serviço, a tempo inteiro ou parcial, 5 professores de ensino primário, dois de trabalhos manuais, um de educação física, uma terapeuta, um psicólogo, um motorista, empregado da secretaria, quatro vigilantes e uma cozinheira.

Embora estejam propostas para admissão umas 90 crianças, o Centro dedica-se neste momento à recuperação de cerca de 40, divididas em cinco grupos: três na fase do desenvolvimento sensorial e dois na fase de alfabetização. Espera-se em breve iniciar o trabalho com um sexto grupo em actividades da vida diária: cozinha, costura e trabalhos manuais.

História de Fátima

Fátima dos pequeninos



Suplemento de «Voz da Fátima» | N.º 2 | Fevereiro de 1979

Querido amigo

Gostaste do teu jornal? Espero que tenhas visto o primeiro número. Se ninguém to deu, procura-o. Vamos ver se também gostas deste. Lê-o com atenção.

- Na pág. 6 — Jesus Menino convida-te a «peregrinares» com Ele. Ele foi ao Templo — a Casa de Deus. Lê com atenção o que aí se diz de Jesus. Tu, ao domingo, costumavas ir à Casa de Deus a louvares com Jesus, a Deus Pai? Ninguém te leva? Pede, insiste e consegui-lo-ás.
- Na pág. 7 — encontras coisas que fazem pensar muito. E tu já és capaz de pensar a sério. Somos irmãos. Somos todos filhos do mesmo Pai; também o são os antipáticos, os embirrentos... Já tinhas pensado nisto? Tu és generoso. É só começar e sentirás muita alegria.
- Na pág. 8 — encontras a continuação da História de Fátima. Gostaste da primeira parte? Os três pastinhos têm defeitos e qualidades como tu. Mas eles querem acabar com os defeitos... Procura, como Francisco, dizer sempre a verdade.

Um abraço amigo da
Ir. Gina



A Jacinta gostava de cantar. Subia às colinas e cantava para ouvir o eco.



Tinha alguns defeitos. Por exemplo amuava muito nas brincadeiras.



Gostava muito das ovelhas e dava-lhes os nomes que achava mais lindos.



O Francisco era irmão da Jacinta e tinha 9 anos. Nunca dizia mentiras.



Costumava tocar o pifaro para distrair a irmã e a prima.



Um dia os três levaram os rebanhos para o lugar chamado Loca do Cabeço.

FÁTIMA, centro de espiritualidade

Esteve em Fátima o Arcebispo de Teerão no Irão

Esteve na Cova da Iria no dia da Imaculada Conceição Mons. Yohannan Issayi, arcebispo de Teerão dos Caldeus. À tarde celebrou missa na Capelinha, implorando de Nossa Senhora de Fátima a paz para a sua Pátria, neste momento em perigo de guerra civil.

Ao despedir-se deixou uma mensagem no Livro de Honra do Santuário, escrita em aramaico, a língua de Jesus: «Visitei com muita alegria este Santo Santuário e orei pela paz no Irão e também por todos os seus habitantes».

Encontro de Industriais de Hotelaria de Fátima com o Serviço de Peregrinos

Efectuou-se no passado dia 20 de Janeiro uma reunião de hoteleiros, proprietários de pensões e responsáveis de casas religiosas de Fátima que recebem peregrinos, com o Serviço de Peregrinos (SEPE) do Santuário, a fim de apreciar as actividades do ano findo e lançar o programa de actividades para o ano de 1979.

Presidiu ao encontro o responsável do Serviço de Peregrinos, Rev. Dr. Armindo da Cruz Valente, que pediu a colaboração dos que em Fátima se dedicam ao acolhimento de peregrinos no sentido de:

a) proporcionar aos peregrinos não só o conforto material, mas também a ajuda espiritual;

b) aceitar e respeitar possíveis manifestações de piedade e devoção de grupos oriundos de países de cultura e educação diferentes;

c) ambientar internamente as casas com motivos fátimitas;

d) afixar em lugar visível cartazes e programas e anunciar as facilidades que o Santuário oferece;

e) tornar conhecidas as diversas actividades, como visitas guiadas, sessões de audio-visuais, «um dia em Fátima» e exposições;

f) fornecer notícia dos grupos que esperam, fomentar os programas dos fins de semana e colaborar na preservação do ambiente espiritual de Fátima.

Depois de o Rev. Dr. Luciano Cristino, responsável do Serviço de Estudos e Difusão de Fátima (SESDIFA), ter explicado o funcionamento dos vários serviços do Santuário de

Fátima, o Sr. Reitor, Dr. Luciano Guerra, falou acerca do plano de obras preparado pelo Serviço de Ambiente e Construções (SEAC), cujo início está previsto para Maio deste ano, com o lançamento da primeira pedra do Centro de Pastoral Paulo VI.

Foram anunciadas numerosas peregrinações, nacionais e estrangeiras, para o corrente ano.

Foi anunciada a publicação do novo «Guia do Peregrino» e divulgadas diversas estatísticas de 1978, como o movimento de peregrinos portugueses e estrangeiros atendidos no Posto de Informações do Santuário, o número de visitas guiadas, o número de peregrinos a pé acolhidos, o número de veículos contados de Julho a Dezembro, o movimento de

enfermagem no Albergue dos Doentes e as presenças nas sessões de audio-visuais.

Foi ainda revelado que, segundo as estatísticas de que o SEPE dispõe, as unidades, hoteleiras de Fátima acolheram, durante 1978, 594 grupos de peregrinos de 22 países, num total de 28.633 pessoas.

Foi resolvido efectuar anualmente duas reuniões com os responsáveis dos hotéis, pensões e casas religiosas de Fátima: uma antes da peregrinação de Maio, para anunciar o programa de Verão, e outra para o balanço das actividades.

No Santuário de Fátima orou-se pela unidade dos Cristãos

O Oitavário pela Unidade dos Cristãos foi mais uma vez vivido

com intensidade no Santuário de Fátima. Numa colaboração dos religiosos da Vila de Fátima com o Santuário, houve todos os dias oração ecuménica ou reflexão sobre o problema da Unidade.

Participaram nas conferências o Rev. Dr. Carreira das Neves, professor de Sagrada Escritura na Universidade Católica, o Sr. Arcebispo de Braga, o Sr. D. Daniel Pina Cabral, bispo coadjutor da Igreja Anglicana de Gibraltar, e o Rev. Dr. Fernando da Luz Soares, presbítero da Igreja Lusitana. Todos os conferentes apelaram para o esforço que todos os cristãos devem fazer, pela oração e pelo estudo, para alcançar a unidade pedida por Cristo.

O Oitavário terminou na Basílica com uma concelebração presidida pelo Reitor do Santuário. No próximo número, se tivermos espaço, publicaremos relato mais circunstanciado deste acontecimento extraordinário.

Graças de Nossa Senhora de Fátima e dos Videntes

Nossa Senhora de Fátima

António Mário Baptista — Vila Franca das Naves — 6-9-78; Ascensão da Costa Trepado, Moimenta da Serra, Gouveia — Set. 78; Irmã Maria de S. José Tuna, Fátima (N.ª S.ª e Videntes); Emília Cândido Coelho, Paredes — 7-9-78; Maria do Nascimento Sousa Spinola, Horta, Faial — 11-9-78; Maria Corália, Crescêdo de Vouzela — 13-9-78; Maria Gracinda Clemente da Mota, Moreira, Celorico de Basto — 13-9-78; Joaquim Lopes Moreira, Moreira, Celorico de Basto — 13-9-78; Luca Marchese, Villabate, Palermo, Itália — 14-9-78; Vitorina da Piedade, Torres Vedras — 15-9-78; Maria Alice de Sá Pinto, Lavandeira, S. João de Ver, Vila da Feira — 18-9-78; Aurora Branco Alves, Matosinhos — 18-9-78; Ana Francisco da Costa, Perafita — 18-9-

-78; Ana de Jesus da Silva, Lousada — 18-9-78; Maria Celeste Tavares Couto — 18-9-78; Maria da Cunha, Vale, Amarante — 18-9-78; Maria Dolores F. Duarte, Almeirim — 22-9-78; Maria Olívia Cardoso Sarabando, Gafanha da Nazaré — 28-9-78; Francelina Marques Quadros (N.ª S.ª e Videntes); Maria José de Paiva Boléo, Trancoso — 6-10-78; Maria da Ascensão Almeida Pinto, Amadora — 7-10-78; João António Terra, S. Tiago de Riba Ul — 7-10-78; Gertrudes Cartaxo, Perolivas, Reguengos de Monsaraz — 13-10-78; Maria da Conceição Vieira, Gondomar — 13-10-78; S. Cadura, Figueiró dos Vinhos — 13-10-78; Ilda Cândida Reis da Costa Cabrita, Lagoa — 19-10-78; Ofélia Augusta, Lisboa — 21-10-78; Rosa Hermínia, Gondomar — 21-10-78; Graciosa de Almeida, Maputo, Moçambique (N.ª S.ª e Videntes) — 24-10-78; Anónima

de Safara — 27-10-78; Maria Pureza Vieira da Cruz, Lobão da Beira, Tondela — 26-10-78; Maria da Conceição Loureiro, Nelas, Santar, Beira Alta (N.ª S.ª e Videntes) — 1-11-78; Maria Camil: Queirós, Coimbra — 1-11-78; Maria Soares de Oliveira, Matosinhos — 13-11-78; Natália Maria, Macedo de Cavaleiros, Valdez — 23-11-78; Maria Ferreira, Escariz, S. Martinho, Braga — 25-11-78.

Francisco e Jacinta

Maria da Costa, Jamaica, NJ, Estados Unidos (Jacinta) — 25-8-78; Guilhermina B. Mendes Albuquerque, Elvas (Jacinta) — Set - 78; Maria da Piedade Reis Gonçalves, Carneiro, V. N. Ourém (Jacinta) — 3-10-78; Alice Rebelo Gouveia Rodrigues, Lisboa (Videntes) — 5-10-78; Anónima (Jacinta) — 7-7-78; Ma-

ria Armanda de Oliveira Godinho, Ílhavo (Videntes) — 8-10-78; Maria Flávia Teles Clara, Porto Mar-Mira (Videntes) — 13-10-78; Maria da Luz Duarte, Tendais, Cinfães (Videntes) — 13-10-78; Maria Teresa Araújo Monteiro Amaral, Porto (Videntes) — 13-10-78; Maria Adeline dos Santos Gonçalves, Vale Grande, Macieira de Cambra (Jacinta) — 17-10-78; Maria Antonieta Zenha de Carvalho, Porto (Jacinta) — 30-10-78; Maria da Conceição Marques, Carvide (Francisco) — 7-11-78; Isaura Simões, Altares, Terceira, Açores (Videntes) — 24-11-78; Maria de Lourdes Nascimento Reis, Topo, S. Jorge, Açores (Jacinta) — 28-11-78; José Inácio Rosa, V. Formosa, Campinas, Brasil (Videntes); -24-11-78; António Teixeira dos Santos (Videntes) — 7-12-78; Ana do Sacramento Sequeira Camacho, Olivais Norte (Videntes) — 12-12-78.



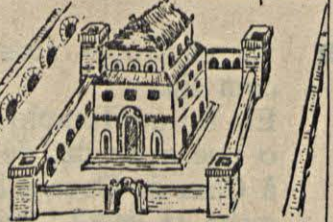
um povo peregrino

Maria e José iam todos os anos a Jerusalém na festa da Páscoa.

Quando Jesus fez 12 anos subiram com Ele a Jerusalém segundo o costume da festa.



Que alegria quando me disseram vamos para a casa do Senhor.



Quando regressarem não vendo Jesus seus Pais voltaram a Jerusalém à sua procura.



Todos estavam maravilhados com a sua Sabedoria.

Peregrinar é ir para a casa do Senhor com Maria

Todas as crianças são iguais



1979 é o Ano Internacional da Criança. Internacional, porque é para todas as crianças de todas as nações, de todos os países, de todas as terras.

E há tantas crianças no mundo! Nem fazes ideia, com certeza. São mais ou menos um bilião e meio de crianças com menos de 10 anos.

São todas diferentes umas das outras: há crianças brancas, pretas, amarelas; louras e de cabelos escuros; há as que têm cabelos lisos e as que têm todos encaracolados; há crianças com olhos verdes, azuis, pretos... há crianças com a pele muito escura, bronzada ou rosada...

Há crianças cheias de saúde, de vida, de força... E há crianças doentes, nas camas dos hospitais ou em cadeiras de rodas.

Há crianças a brincar, a saltar, que vão à escola, que vivem contentes; outras tristes, caladas, sozinhas, a terem de trabalhar.

Há crianças que sabem que Deus é nosso Pai e que Jesus veio viver conosco e outras que não sabem isso. Há rapazes e há raprugas.

Todas as crianças são diferentes.

Mas as crianças são todas crianças. Todas estão a crescer: hão-de ser daqui a uns anos homens ou mulheres.

Todas as crianças precisam de amor e de carinho para crescerem. Todas as crianças precisam de aprender a viver neste nosso mundo.

Todas as crianças precisam de aprender a olhar para as coisas e aprender também com elas.

Todas as crianças têm um coração que está desejoso de ser amigo. São todas parecidas afinal!

É que as crianças do mundo têm todas o mesmo valor, todas têm os mesmos direitos, todas têm a mesma importância.

Na tua escola, com certeza há rapazes e meninas. Talvez haja meninos de várias cores, de várias terras.

Tu podes ajudar os outros a saberem que são todos parecidos, que valem todos o mesmo,

- se te deres bem com todos e se brincares com todos
- se falares com todos e se ajudares a todos.

Neste mundo tão grande, **TODAS AS CRIANÇAS SÃO IGUAIS!**

Maria Luísa Boléo